



**DISCURSO DO ALMIRANTE**

**CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

**POR OCASIÃO DO ENCERRAMENTO DA CELEBRAÇÃO DOS 400 ANOS DA  
CRIAÇÃO DO TERÇO DA ARMADA REAL DA COROA DE PORTUGAL E  
CONDECORAÇÃO DO ESTANDARTE NACIONAL DO CORPO DE FUZILEIROS  
COM A MEDALHA DE VALOR MILITAR - GRAU OURO**

**Lisboa, Praça do Império, 10 de abril de 2022**

**Senhor Presidente da República Portuguesa e Comandante Supremo das Forças Armadas**

Excelência

Agradeço ter-se dignado presidir a esta cerimónia de encerramento das celebrações dos 400 anos da criação do Terço da Armada Real, enquanto Comandante Supremo das Forças Armadas.

**Exma. Senhora Ministra da Defesa Nacional**

Muito agradeço também a sua presença hoje neste evento

**Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa**

**Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Belém**

**Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército**

**Senhor General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea**

**Senhor Presidente da Câmara Municipal do Barreiro**

**Senhor Vice-almirante Comandante Naval**

**Excelência Reverendíssima Senhor Bispo das Forças Armadas e de Segurança**

**Senhor Comodoro Comandante do Corpo de Fuzileiros**

**Senhores Oficiais Gerais,**

**Senhores ex-comandantes do Corpo de Fuzileiros**

**Distintos Convidados,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

**Oficiais, Sargentos e Praças do Corpo de Fuzileiros,**

Em nome da Marinha, agradeço a todos os que quiseram honrar-nos com a vossa presença, o que constitui um forte estímulo para os Fuzileiros aqui formados.

Forças Expedicionárias, orgânicas à Marinha, estiverem presentes em todos os conflitos da nossa longa história, desde a tomada de Ceuta em 1415 até aos dias de hoje.

Com origem nos Terços da Armada Real, combateram estas forças, em todos os grandes mares e oceanos, das costas da Europa à Ásia.

Pendurados das enxárcias flagelavam o inimigo, nos canhões vomitavam fogo, nos conveses combatiam corpo a corpo, nos escaleres acometiam terra, enfrentando o desconhecido. Homens de Guerra temíveis e audazes, habituados às mais altas provações. Certamente é deles que canta Camões nos Lusíadas, dos que se libertaram da lei da morte e dos que passaram para além da Trapobana.

São estes os antepassados dos Fuzileiros, ontem como hoje um verdadeiro corpo de elite da Marinha, que trazem o seu sangue salgado pelo mar.

## **Fuzileiros**

Não há Corpo militar em Portugal com mais história, feita nas mais duras condições onde fortaleceram a disciplina, a lealdade, a capacidade e coragem, testada tantas vezes em combate. No século XVII, o Príncipe regente D. Pedro, escolheu o Terço da Armada Real para as importantes funções de Guarda do Paço e do Rei demonstrando a sua total **confiança** nesta Força.

É essa palavra que vos quero transmitir hoje, a minha total **confiança** em vós enquanto Comandante da Marinha, sei bem das qualidades e dos valores militares do Corpo de Fuzileiros.

Peço, no entanto, enquanto seres humanos individuais para sermos suficientemente reflexivos, para conseguirmos perceber o que Thomas Mann, Prémio Nobel da Literatura em 1929, disse: “A **tolerância** é um crime **quando o que se tolera é a maldade**”.

Hoje, quando vemos a barbárie inaceitável, praticada por um exército invasor sobre populações indefesas na Ucrânia, vemos o risco de perdermos a nossa alma e já não conseguirmos distinguir a diferença entre o bem e o mal.

Vós não sois assim, reconheço em vós qualidades que muitas vezes escapam ao olhar desatento de quem vos vê de fora, a vossa **humildade** e **humanidade**, aquela a que o mar nos reduz e nos inspira, nas nossas vidas diárias. Demonstrastes isso vezes sem conta, das quais Pedrogão e as ações humanitárias realizadas em Moçambique, após o furacão Idaí, foram um, entre muitos exemplos. Nunca vos vi cansados ou exaustos, prescindistes muitas vezes das férias e do descanso merecido, quando se tratava de ajudar outros seres humanos. Sempre **Prontos**, é verdadeiramente o vosso lema.

É pois com profundo orgulho que me encontro, hoje, aqui, a olhar para vós, a relembrar os vossos feitos que muito honram a medalha que será imposta por Sua Excelência o Presidente da República, comandante supremo das Forças Armadas, ao vosso estandarte.

É a mais elevada condecoração Militar de Portugal e um justo reconhecimento do esforço, sangue derramado e coragem extrema dos últimos 400 anos.

**FUZOS!**

**HERDEIROS DOS NOBRES VALORES!**

**PRONTOS!**

Exorto-vos pois a dignificarem a boina azul-ferrete honrando a divisa “Braço às armas feito”.

**FUZOS!**

**QUAL A VOSSA MISSÃO?**

## **DEFENDER A PÁTRIA!**

Camaradas que levam a âncora no coração e o fuzil na mão, vós defendeis verdadeiramente a nossa Pátria.

**FUZOS!**

**QUAL É A NOSSA PÁTRIA?**

## **PORTUGAL E OS PORTUGUESES!**

Eu tenho a certeza absoluta de que morrereis por Ela, por cada pedaço do nosso território, por cada português. Esse é o vosso credo, o nosso compromisso de honra e nele a verdadeira Força da nossa força.

A Marinha conta com a prontidão e a credibilidade dos seus Fuzileiros para proteger o território, a população, a constituição e a lei, assim como a liberdade, própria e dos seus aliados.

### **Fuzileiros**

Neste momento em que a guerra retorna ao palco europeu, onde a liberdade volta a estar ameaçada, onde alguém acha que pode submeter à força outros povos, é tempo de afirmar bem alto – olhai que aqui à vossa frente estão homens de aço, dispostos a tudo, como sempre estiveram ao longo dos últimos 400 anos de história.

Os fuzileiros não são só passado, mas são também presente e futuro.

A Marinha ontem como hoje precisa dos Fuzileiros que ao assalto desembarquem para terra assegurando cabeças de praias, se infiltrem nos cursos dos rios, executem com audácia golpes de mão dentro das linhas inimigas, saltem de helicópteros e paraquedas para o mar e para terra, abordem outros navios e que nas mais difíceis situações gritem a uma só voz: PRESENTES.

Conto convosco para serem a rocha onde o inimigo se desfaz, duros, constantes, silenciosos e incontornáveis. Vós sois verdadeiramente especiais, sendo marujos não gostam de marchar golpeando a cada passo o chão, mas caminhando solenemente, como quem procura o destino, com a determinação silenciosa de quem tudo dará à Pátria. Mas, quando vós é pedido, são também aqueles que do mar vêm em marcha acelerada, com ânsia de cumprir a missão e entoarem briosamente o vosso hino. Vocês não são definitivamente forças de quadricula, são forças fluídas, como o oceano de onde vêm, sempre em movimento.

### **Camaradas Fuzileiros, Força de Elite da Marinha**

Contem com a minha determinação e o meu compromisso para fazer mais e melhor pelos fuzileiros e pela Marinha. Vou lutar, com todo meu esforço e dedicação, para dotar o Corpo de Fuzileiros com melhor e mais sofisticado equipamento. Vou empenhar-me para que os fuzileiros possam demonstrar a sua competência e eficácia em teatros de operações nacionais e internacionais continuando a sua saga histórica ao serviço de Portugal e aliados.

### **Sua Excelência Senhor Presidente da República Portuguesa e Comandante Supremo das Forças Armadas**

Tem Vossa Excelência perante si, uma Força de Fuzileiros pronta, útil e focada, herdeira dos valores da honra, da disciplina e da coragem dos Terços da Armada, uma Força verdadeiramente **confiável**, com quatro séculos ao serviço da Pátria.

Garanto que Portugal e os portugueses podem continuar a contar com os Fuzileiros, uma força única, disruptiva, briosa, contribuindo para que a Marinha proteja e promova os interesse de Portugal no e através do mar.

